



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

A REALIZAÇÃO DE /t, d/ DIANTE DE [i] EM EXU E PETROLINA – PE

Kaline Conceição da Silva¹; Josane Moreira de Oliveira²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Letras – Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: kalyconceicao1525@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: josanemoreira@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Palatalização; Variação linguística; Projeto ALiB.

INTRODUÇÃO

A articulação das consoantes oclusivas /t/ e /d/ quando precedem a vogal alta [i] constitui um fenômeno de caráter variável, pois essas consoantes podem ser realizadas como palatais ou dento-alveolares, dependendo de condições fonológicas específicas. A vogal [i] pode assumir a função de uma unidade fonológica ou derivada. Em termos fonológicos, como observado nas palavras *tia*, *dia* e *tinha*, a vogal [i] é considerada fonológica. Por outro lado, em palavras como *dente*, *teatro* e *desde*, a vogal [i] é classificada como derivada.

O Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), de caráter nacional e interinstitucional, tem como principal objetivo a documentação e o mapeamento da diversidade linguística no território brasileiro. Iniciado em 1996 na Universidade Federal da Bahia (UFBA), o ALiB proporciona importantes contribuições para a pesquisa das variações fonéticas, morfológicas, lexicais e sintáticas do português brasileiro. Além disso, o Projeto desempenha um papel crucial na promoção e valorização da diversidade linguística do Brasil, contribuindo para o enfrentamento do preconceito linguístico e para embasar o ensino de Língua Portuguesa em dados reais.

Vinculada ao Projeto ALiB, a presente pesquisa investigou a realização dos fonemas /t/ e /d/ antes da vogal [i] na Região Nordeste do Brasil, especificamente no Estado de Pernambuco, com foco nas localidades de Exu e Petrolina. O objetivo geral deste estudo foi descrever a palatalização de /t, d/ diante de [i] nessas localidades, verificando a correlação desse fenômeno com variáveis linguísticas e extralinguísticas.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Esta pesquisa adota o referencial teórico e metodológico da Dialectologia (Cardoso, 2010; Thun, 2017) e da Sociolinguística (Labov, 2008 [1972]). Diante disso, para a análise da realização variável de /t, d/ diante de [i], foram considerados dados de duas localidades pernambucanas (Exu e Petrolina), com um total de oito informantes, sendo controladas variáveis linguísticas e sociais e também a variável geográfica, que podem condicionar a realização dento-alveolar ou palatalizada das consoantes /t/ e /d/ diante da vogal [i]. Os dados dos oito informantes foram coletados dos inquéritos previamente realizados pela

equipe do ALiB, gravações disponibilizadas para a pesquisa. Os dados foram retirados das respostas dos informantes ao Questionário Fonético-Fonológico (QFF) e ao Questionário Semântico-Lexical (QSL) do ALiB.

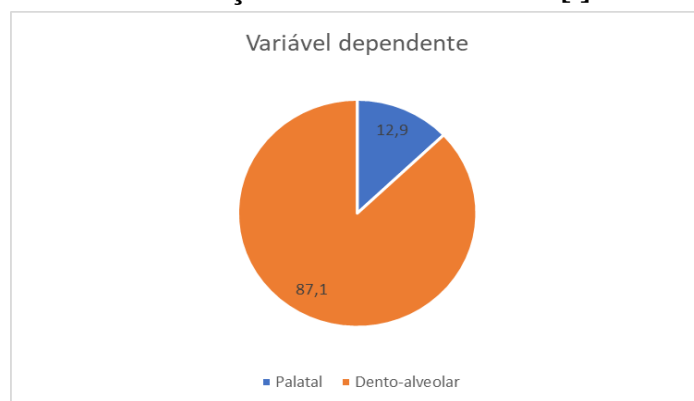
De acordo com a metodologia estabelecida pelo ALiB, foram entrevistados quatro participantes por localidade, distribuídos equitativamente entre dois homens e duas mulheres, abrangendo duas faixas etárias distintas: Faixa 1, compreendida entre 18 e 30 anos; e Faixa 2, correspondente aos 50 a 65 anos.

Após a coleta, transcrição e codificação dos dados, estes foram analisados utilizando o programa GoldVarb X (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005) para a obtenção dos resultados.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Após a transcrição e codificação dos dados referentes às localidades de Exu e Petrolina – PE, verificou-se que a variável dependente conservadora dento-alveolar predomina significativamente em ambas as localidades. Em Exu, a prevalência de dento-alveolar é de 87,1%, enquanto a variável palatal representa apenas 12,9%, como se vê no Gráfico 1:

Gráfico 1: A realização de /t/ e /d/ diante de [i] em Exu-PE



Para a localidade de Exu, o GoldVarb X selecionou como estatisticamente significativas as variáveis ‘Sonoridade da consoante’ (consoante surda /t/ e consoante sonora /d/) e ‘Vogal da sílaba em causa’ (vogal oral [i] e vogal nasal [ĩ]).

Quanto à variável ‘Sonoridade da consoante’, os resultados indicam que a palatalização é favorecida pela consoante sonora /d/ – como em *dia* e *desde* –, com peso relativo de 0,584, e inibida pela consoante surda /t/ – como em *tia* e *dente* –, que apresentou peso relativo de 0,398.

Quanto à nasalidade da vogal, a palatalização é levemente favorecida quando a vogal [i] é oral – como em *tiara* e *diadema* –, com peso relativo de 0,519, sendo a vogal nasal – como em *tinha* e *dinheiro* – o contexto em que predomina a realização dento-alveolar de /t, d/.

Assim como observado em Exu, na cidade de Petrolina a variante dento-alveolar também predomina, com uma frequência de 89,9%, enquanto a variante palatal é observada em apenas 10,1% dos casos, como se vê no Gráfico 2:

Gráfico 2: A realização de /t/ e /d/ diante de [i] em Petrolina-PE



A elevada prevalência da variante dento-alveolar nas duas localidades analisadas sugere que essa variante constitui uma característica distintiva da região de Pernambuco. Em contraste, a baixa incidência da palatalização na região pode ser atribuída a uma variedade de fatores, incluindo aspectos linguísticos, sociais e regionais.

Para a localidade de Petrolina, foram selecionadas como estatisticamente significativas as variáveis ‘Classe de palavras’ (preposição, substantivo, numeral, adjetivo, verbo, advérbio e pronome) e ‘Consoante antecedente’ (fricativa laríngea ou velar, sibilante e lateral).

Os resultados revelam que, no que se refere à variável ‘Classe de palavras’, os verbos (*tirar*, *medir*), advérbios (*antigamente*, *diariamente*), adjetivos (*ativo*, *medido*) e pronomes (*todinho*) são as classes que favorecem a palatalização de /t, d/ diante de [i], inibindo esse processo as preposições (*diantes*, *de*), os substantivos (*leite*, *dia*) e os numerais (*vinte*, *sete*).

Quanto à variável ‘Consoante antecedente’ a fricativa laríngea ou velar /R/ ([h], [χ]) – como em *parte* e *mordida* –, com 96 ocorrências e peso relativo de 0,576, e a sibilante /s, z/ – como em *estio* e *desde* –, com 61 ocorrências e peso relativo de 0,557, favorecem a palatalização de /t, d/ diante de [i], enquanto a lateral /l/ – como em *balde* –, com apenas oito ocorrências e peso relativo de 0,447, inibe esse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Os resultados encontrados indicam uma prevalência significativa da variante conservadora dento-alveolar e uma baixa incidência de palatalização nas duas cidades do Estado de Pernambuco analisadas, Exu e Petrolina. Essa variação pode ser atribuída a uma série de fatores linguísticos específicos da região.

Contrariamente ao esperado, o fenômeno variável analisado apresentou condicionamentos apenas linguísticos, tendo sido os fatores sociais (sexo e faixa etária) e o fator diatópico (localidade) descartados pelo programa de regra variável GoldVarb X. Esta pesquisa é de grande importância para a compreensão das variações linguísticas e dos padrões de uso no Estado de Pernambuco bem como para a análise dos fatores que influenciam essas variações. Ao investigar essas dinâmicas, o estudo contribui significativamente para o entendimento das especificidades linguísticas regionais e dos determinantes socioculturais que moldam a variação linguística.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, S. A. M. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. *GoldVarb X: a multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005.

THUN, H. O velho e o novo na geolinguística. Trad. de Cláudia Pavan, Gabriel Schmitt, Eduardo Nunes e Viktorya Santos. *Cadernos de Tradução*, n. 40, Porto Alegre, 2017, p. 59-81.